



GÊNERO E SEXUALIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL: O QUE DIZEM AS DCNEI E OS DOCUMENTOS DA REDE MUNICIPAL DE ENSINO DE FLORIANÓPOLIS

Karine Zimmer da Silva¹

Resumo

O presente texto se origina de um recorte de pesquisa, em nível de especialização, que teve como objetivo localizar concepções a respeito de gênero e sexualidade e analisar as presenças e/ou ausências das palavras-chaves selecionadas (criança, menina, menino, diversidade, gênero, sexo, sexualidade, mulher e homem) nos documentos da rede municipal de ensino de Florianópolis. Para alcançar tal objetivo utilizou como metodologia a pesquisa documental qualitativa nos documentos selecionados: Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (2009); Orientações Curriculares para a Educação Infantil da Rede Municipal de Ensino de Florianópolis (2012); Currículo da Educação Infantil da Rede Municipal de Ensino de Florianópolis (2015).


Palavras-chave: Gênero. Sexualidade. Educação infantil.

A educação infantil, primeira etapa da educação básica, vem ao longo dos anos, delineando sua função social e construindo documentos nos quais suas práticas estejam legitimadas. Especialmente, na rede municipal de ensino de Florianópolis, os documentos mais recentes: Orientações Curriculares para a Educação Infantil da Rede Municipal de Ensino de Florianópolis (2012) e Currículo da Educação Infantil da Rede Municipal de Ensino de Florianópolis (2015), foram estruturados tendo como base as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (2009). Tendo em conta a elaboração desses documentos, esse texto, organizado para a comunicação oral no VII Seminário Corpo, Gênero e Sexualidade, do III Seminário Internacional Corpo, Gênero e Sexualidade e do III Luso-Brasileiro Educação em Sexualidade, Género, Saúde e Sustentabilidade, pretende apresentar dados de uma pesquisa em nível de especialização com orientação da Doutora em Educação Márcia Buss-Simão², que teve como objetivo analisar os documentos orientadores da educação infantil da rede municipal de ensino de Florianópolis, buscando localizar as

¹ Especialista pelo GDE e Pedagoga pela Universidade Federal de Santa Catarina. Professora de educação infantil na rede municipal de Florianópolis. E-mail: karine.zimmer17@gmail.com.

² Doutora em Educação pela Universidade Federal de Santa Catarina. Professora no Programa de Pós-Graduação em Educação da Unisul – PPGE-UNISUL. Líder do Grupo de Pesquisa Educação, Infância e Gênero – GEDIG-UNISUL. E-mail: marcia.simao@gmail.com





presenças e/ou ausências das discussões de gênero e sexualidade e suas implicações para a prática educativo-pedagógica.

Para a busca da temática nos documentos analisados selecionamos um conjunto de palavras: *criança, menino, menina, diversidade (marcador social), gênero, sexo, sexualidade, mulher e homem*. A partir da localização dessas examinamos tanto a quantidade de vezes que as palavras aparecem no texto, bem como suas ausências e, o contexto em que aparecem nos documentos, para então refletir sobre as implicações das presenças e/ou ausências para a prática educativo-pedagógica das professoras³ em contexto de educação infantil.

Diversidade, gênero, sexo e sexualidade nos documentos da educação infantil

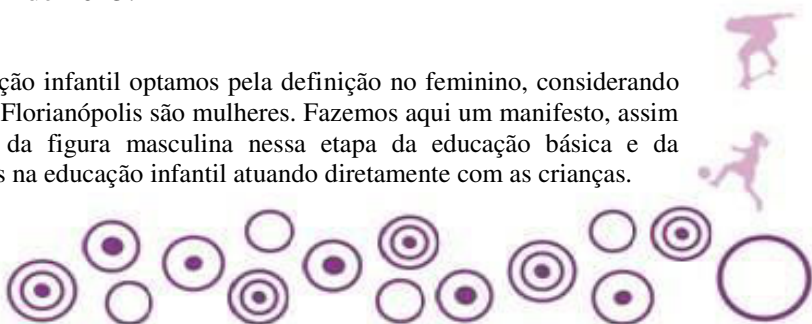
O espaço educativo-pedagógico no intuito de educar para emancipar, tem como função entender as diferenças e suas implicações na vida social. Esta pesquisa está concentrada no marcador social de gênero e conceitos sobre identidade de gênero e sexualidade. No que diz respeito a essas temáticas, houve e ainda há, uma relação importante entre a forma como essas são abordadas pelas ciências e perspectivas a partir do senso comum.


A palavra *diversidade* aparece 46 vezes nos documentos orientadores selecionados na pesquisa, sendo 1 vez no texto das DCN de 2009, 29 vezes no texto das Orientações Curriculares para a Educação Infantil de 2012 e 16 vezes no texto do Currículo da Educação Infantil de 2015.

A análise dos três documentos nos permite identificar que a denominação *criança* aparece 1.713 vezes nos documentos, sendo 56 vezes no texto das DCN de 2009, 1.101 vezes no texto das Orientações Curriculares para a Educação Infantil de 2012 e 556 vezes no texto do Currículo da Educação Infantil de 2015.

A palavra *menina* aparece 42 vezes nos documentos orientadores selecionados na pesquisa, sendo 1 vez no texto das DCN de 2009, 26 vezes no texto das Orientações Curriculares para a Educação Infantil de 2012 e 15 vezes no texto do Currículo da Educação Infantil de 2015. Com números muito próximos, a palavra *menino* aparece 43 vezes nos documentos orientadores selecionados na pesquisa, sendo 1 vez no texto das DCN de 2009, 26 vezes no texto das Orientações Curriculares para a Educação Infantil de 2012 e 16 vezes no texto do Currículo da Educação Infantil de 2015.

³ Para a denominação das profissionais de educação infantil optamos pela definição no feminino, considerando que a grande maioria delas, na rede municipal de Florianópolis são mulheres. Fazemos aqui um manifesto, assim como Sayão (2005), da carência da presença da figura masculina nessa etapa da educação básica e da importância de que se tenham professores homens na educação infantil atuando diretamente com as crianças.





É relevante salientar que o aparecimento das palavras *menina* e *menino* aumentou das DCN para as Orientações Curriculares para a Educação Infantil, mas diminuiu dessas para o Currículo da Educação Infantil, como mostram os trechos a seguir, “Múltiplas linguagens de meninos e meninas no cotidiano da educação infantil” (BRASIL, 2009, p.31), e:

Pensar em espaços que sejam híbridos significa marcá-los com aspectos que se misturam, se alteram, formam outras possibilidades. Assim, os materiais para as brincadeiras das crianças, não precisam estar separados de forma imperativa, classificando aquilo que é considerado de menina ou de menino. Podemos pensar em espaços que possam ter elementos diversos a se relacionarem entre si, a partir das ações que as crianças possam exercer sobre estes. (FLORIANÓPOLIS, 2015, p. 60)

Nesses trechos, fica demarcado o respeito aos diferentes gêneros, contemplando não somente determinadas características biológicas, mas sim, sujeitos sociais, constituídos e pertencentes a uma cultura, gênero e identidade de gênero.

Identidade de gênero se refere ao sentimento de pertencimento a partir das relações sociais e seus significados. Para Joan Scott (1990, p. 13), a categoria gênero:

[...] tem duas partes e diversas subpartes. Elas são ligadas entre si, mas deveriam ser distinguidas na análise. O núcleo essencial da definição repousa sobre a relação fundamental entre duas proposições: o gênero é um elemento constitutivo de relações sociais fundadas sobre as diferenças percebidas entre os sexos e o gênero é um primeiro modo de dar significado às relações de poder.


Ao buscar pela palavra *gênero* foi contabilizado que aparece 22 vezes nos documentos orientadores selecionados na pesquisa, sendo 1 vez no texto das DCN de 2009, 9 vezes no texto das Orientações Curriculares para a Educação Infantil de 2012 e 11 vezes no texto do Currículo da Educação Infantil de 2015. Além disso, a palavra *gênero* aparece mais 37 vezes, todavia não se referindo às discussões de gênero aqui propostas, assim, selecionamos apenas os termos quando se referem a temática dessa pesquisa como no excerto que segue:

Enquanto construção social, a infância deve ser reconhecida em sua heterogeneidade, considerando fatores como classe social, etnia, gênero, religião, como determinantes da constituição das diferentes infâncias e de suas culturas. (FLORIANÓPOLIS, 2012, p. 14).

Por esse ângulo é possível perceber que a palavra *gênero*, nos diferentes sentidos, vem sendo utilizada nos documentos orientadores da prática educativo-pedagógica, mas sem aprofundamento às questões de gênero (masculino e feminino) e identidade de gênero.

Ao buscar pelas palavras *sexo* e *sexualidade* nos documentos foi contabilizado que a palavra *sexo* aparece 3 vezes nos documentos orientadores selecionados na pesquisa, sendo que não é utilizado no texto das DCN de 2009 e nem no texto das Orientações Curriculares





para a Educação Infantil de 2012 e 3 vezes no texto do Currículo da Educação Infantil de 2015, nos seguintes trechos:

Propor brincadeiras por meio da organização do espaço, brinquedos, objetos, jogos e enredos, de modo que os meninos e as meninas tenham a possibilidade de experimentar diferentes brincadeiras, independentemente do sexo. (FLORIANÓPOLIS, 2015, p. 36).

Promover o acesso de crianças maiores, de ambos os sexos, nas visitas e interações com bebês. (FLORIANÓPOLIS, 2015, p. 47).

Proporcionar brincadeiras diversas e jogos, através da organização do espaço, de brinquedos, de objetos e enredos, de modo que meninos e meninas tenham a possibilidade de experimentar diferentes brincadeiras, independentemente do sexo. (FLORIANÓPOLIS, 2015, p. 55).

A palavra *sexualidade* aparece 3 vezes nos documentos orientadores definidos para a pesquisa, sendo que não é utilizado no texto das DCN de 2009, 3 vezes no texto das Orientações Curriculares para a Educação Infantil de 2012 e nenhuma vez no texto do Currículo da Educação Infantil de 2015, como mostram os trechos a seguir:

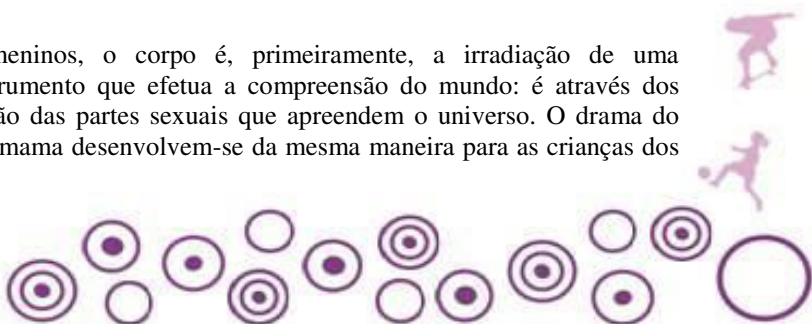
Deve-se observar e mediar situações de desrespeito, por exemplo, a condição de ser menino ou menina - quando há mediações entre meninos e meninas de maneira a garantir o envolvimento destes em situações diversas, sem distinção a sua sexualidade brincar de boneca, rolar pneu, brincar de carrinho). (FLORIANÓPOLIS, 2012, p. 66).


Nosso corpo, assim como o de cada criança, traz consigo e comunica não somente características e semelhanças físicas, biológicas. Ele carrega marcas, fala que somos, o que experienciamos em relação a gênero, etnia, religião e sexualidade. (FLORIANÓPOLIS, 2012, p. 154).

[...] o que também exige discutir no coletivo da instituição e com as famílias os modos como meninos e meninas estão descobrindo a sensualidade do corpo e como estão construindo relações de gênero e sexualidade e buscando, quando necessário, uma intervenção ética e cuidadosa para com as crianças. (FLORIANÓPOLIS, 2012, p. 157).

A sexualidade na infância, por um longo período não foi levada em consideração, porém com os avanços nas pesquisas nessa área, descobertas em relação a função sexual, vem mostrando que a sexualidade existe desde o princípio da vida, na tenra idade as crianças vêm expressando sua curiosidade sexual, expressas nas descobertas do próprio corpo e do corpo do outro, mediante brincadeiras e jogos. Quando nascemos é pelo corpo que o mundo é sentido, por isso desenvolver relações afetivas e a autoexploração é uma experiência fundamental na educação infantil, no sentido de possibilitar vivências de descobertas. Beauvoir (1967, p.9), indica que:

Entre meninas e meninos, o corpo é, primeiramente, a irradiação de uma subjetividade, o instrumento que efetua a compreensão do mundo: é através dos olhos, das mãos e não das partes sexuais que apreendem o universo. O drama do nascimento, o da desmama desenvolvem-se da mesma maneira para as crianças dos





dois sexos; têm elas os mesmos interesses, os mesmos prazeres; a sucção é, inicialmente, a fonte de suas sensações mais agradáveis; passam depois por uma fase anal em que tiram, das funções excretórias que lhe são comuns, as maiores satisfações; seu desenvolvimento genital é análogo; exploram o corpo com a mesma curiosidade e a mesma indiferença; do clitóris e do pênis tiram o mesmo prazer incerto; na medida em que já se objetiva sua sensibilidade.

A palavra *mulher* aparece 7 vezes nos documentos orientadores selecionados na pesquisa, sendo 1 vez no texto das DCN de 2009, 3 vezes no texto das Orientações Curriculares para a Educação Infantil de 2012 e 3 vezes no texto do Currículo da Educação Infantil de 2015. Já palavra *homem* aparece 4 vezes nos documentos orientadores selecionados para a pesquisa, sendo que não é utilizado no texto das DCN de 2009, 2 vezes no texto das Orientações Curriculares para a Educação Infantil de 2012 e 2 vezes no texto do Currículo da Educação Infantil de 2015.

Disponibilizar aos bebês imagens de diferentes origens, (através de móveis ou exposições pelo ambiente) com mulheres, homens, meninos, meninas, bebês, idosos, brancos, negros, indígenas, asiáticos, hindus, latinos, europeus, africanos, pessoas com deficiência, dentre outras, de maneira a possibilitar a construção de referências quanto à diversidade humana. (FLORIANÓPOLIS, 2015, p. 44).

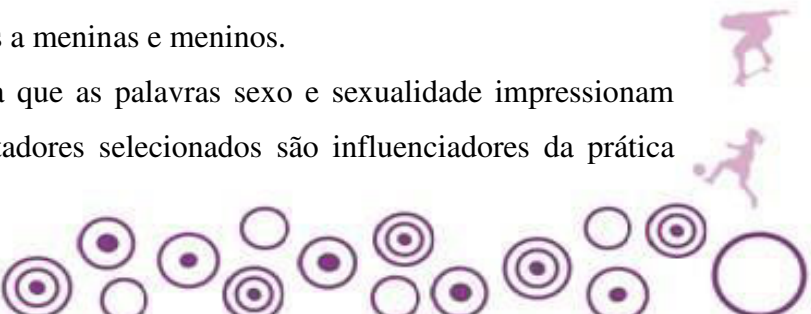
Disponibilizar, pelo espaço da sala, ao alcance das crianças revistas, jornais e livros de diversos gêneros, com imagens que contemplem a diversidade: étnico, cultural, geracional e de gênero. É importante que as crianças possam ter acesso a imagens de bebês, crianças, jovens, adultos, idosos, mulheres, homens, pessoas com deficiência, negros, negras, indígenas, asiáticos, etc. (FLORIANÓPOLIS, 2015, p. 52).

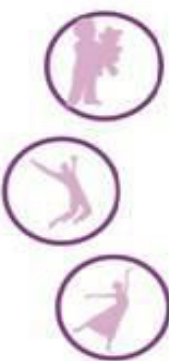
Desde bebês, as crianças vão constituindo modos de observar e atuar no mundo, elaborando por sua ação, certos conceitos e habilidades. Isso ocorre pela exploração, manipulação e contemplação dos vários elementos que compõem o mundo, seja os da natureza, seja os produzidos pelo homem. (FLORIANÓPOLIS, 2012, p. 202).

Nesse último excerto, é possível perceber que a palavra homem é utilizada de forma a universalizar a humanidade, independente que seja mulher ou homem. Entendendo que vivemos numa sociedade patriarcal, na qual posicionamentos e posturas machistas são reproduzidas dia após dia, qualquer universalização dos gêneros é a manutenção do *status quo*.

Ao analisar de modo geral as diferentes palavras localizadas: *criança, menina, menino, diversidade, gênero, sexo, sexualidade, mulher e homem*, é possível perceber que com debates mais recentes, as questões de gênero e diversidade vem sendo contempladas com mais frequência nos documentos. Essa referência a essas particularidades denota uma tendência, mesmo não sendo gritante, a uma diminuição da universalização dos sujeitos em contexto de educação infantil, referindo-se mais vezes a meninas e meninos.

Uma análise geral também revela que as palavras sexo e sexualidade impressionam por sua ausência. Os documentos orientadores selecionados são influenciadores da prática





educativa-pedagógica, uma vez que esses fazem parte da formação continuada das professoras da rede municipal de ensino de Florianópolis, por isso a presença dessas temáticas são eminentes, para que a prática seja inclusiva e emancipadora.

Referências

BEAUVOIR, Simone. **O segundo sexo: a experiência vivida**. São Paulo: Difusão Européia do Livro, 1967.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Resolução 05/2009**–Câmara da Educação Básica. Brasília, 2009.

FLORIANÓPOLIS. **Orientações Curriculares para a Educação Infantil da Rede Municipal de Ensino de Florianópolis**. Prefeitura Municipal de Educação. Secretaria Municipal de Educação. Florianópolis, SC: Prelo, 2012.

_____. **Currículo da Educação Infantil da Rede Municipal de Ensino de Florianópolis**. Prefeitura Municipal de Educação. Secretaria Municipal de Educação. Betim, MG: CGP Solutions, 2015.

SCOTT, Joan. Gênero: uma categoria de análise histórica. **Educação e Realidade**, Porto Alegre, v.16, n.2, p.5-22, jul/dez., 1990.





UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE - FURG

Catálogo na Publicação:

Bibliotecária Simone Godinho Maisonave – CRB -10/1733

S471a Seminário Corpo, Gênero e Sexualidade (7. : 2018 : Rio Grande, RS)

Anais eletrônicos do VII Seminário Corpo, Gênero e Sexualidade, do III Seminário Internacional Corpo, Gênero e Sexualidade e do III Luso-Brasileiro Educação em Sexualidade, Gênero, Saúde e Sustentabilidade [recurso eletrônico] / organizadoras, Paula Regina Costa Ribeiro... [et al.] – Rio Grande : Ed. da FURG, 2018.

PDF

Disponível em: <http://www.7seminario.furg.br/>

<http://www.seminariocorpogenerosexualidade.furg.br/>

ISBN:978-85-7566-547-3

1. Educação sexual - Seminário 2. Corpo. 3. Gênero 4. Sexualidade I. Ribeiro, Paula Regina Costa, org. [et al.] II. Título III. Título: III Seminário Internacional Corpo, Gênero e Sexualidade. IV. Título: III Luso-Brasileiro Educação em Sexualidade, Gênero, Saúde e Sustentabilidade.

CDU 37:613.88

Capa e Projeto Gráfico: Thomas de Aguiar de Oliveira
Diagramação: Thomas de Aguiar de Oliveira

